

# TURISMO E NEGÓCIOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO INTANGÍVEL CRIATIVO DE TAQUARUÇÚ

Ana Jaimile da Cunha<sup>1</sup>, Erval Benmuyal da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Turismo. Docente do Curso de Gestão em Turismo – IFTO. E-mail: jaimile.cunha@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Gestão de Turismo - IFTO. Bolsista IFTO. E-mail: ebenmuyal@gmail.com

**Resumo:** Negócios sociais, turismo e economia criativa reúnem questões de fomento das políticas, cultura e meio ambiente de uma dada região ou país, visto sua relevância enquanto ferramenta de desenvolvimento, inseridos em um contexto de arranjos produtivos locais (APLs) abrangentes. O presente estudo aborda estes elementos através da identificação de organizações que desenvolvem o intangível criativo, associados à dinâmica do turismo e de negócios sociais no distrito de Taquaruçú, Tocantins. Através de um estudo exploratório, descritivo, com foco qualitativo foram analisadas organizações da sociedade civil organizada e iniciativa privada. Dentre estas, destacaram-se os pontos de cultura como principais protagonistas da produção criativa. As demais organizações contribuem para a formação de um ecossistema empreendedor amparadas por elementos da cultura, associadas ao turismo. Verificou-se que estas assumem as características de negócios sociais, e que protagonizam caminhos rumo ao desenvolvimento deste formato na região.

**Palavras-chave:** negócios sociais, economia criativa, APL em turismo, Taquaruçú.

## 1. INTRODUÇÃO -

O aumento do turismo acontece em todo o mundo, estimulando o crescimento das indústrias que vendem bens criativos e serviços culturais. Atualmente, o turismo é um negócio que totaliza \$ 3 bilhões por dia (UNCTAD, 2010), do qual potencialmente podem usufruir países em todos os níveis de desenvolvimento. Considerado como uma das principais fontes de câmbio estrangeiro para um terço dos países em desenvolvimento e de metade dos países menos desenvolvidos, o turismo corresponde a até 40% do PIB. Conforme a Organização Mundial de Turismo, em 2008, as chegadas de turistas internacionais alcançaram a marca de 922 milhões, e suas receitas atingiram cerca de \$ 944 bilhões, o que demonstra a importância deste setor que atinge os mais diversos tipos de negócios, de forma multidisciplinar. Em uma perspectiva nacional, estudos indicam que o turismo pode servir para diversificar a economia e gerar benefícios sociais, culturais e ambientais, uma vez que este reúne e integra múltiplos setores de um destino.

Enquanto setor econômico, o turismo integra uma rede produtiva que se relaciona intimamente com as chamadas indústrias criativas, que são entendidas como “um conjunto de setores econômicos específicos, cuja seleção é variável segundo a região ou país, conforme seu impacto econômico potencial na geração de riqueza, trabalho, arrecadação tributária e divisas de exportações” (REIS, 2010). Além disso, o campo do turismo se relaciona com aspectos ambientais e culturais em geral, o que permite inferir sua relevância como instrumento importante no fomento destes setores e suas capilaridades de desenvolvimento face às necessidades sociais de uma região. Conforme aponta Zapata e Zapata (2006, p. 41):

O desenvolvimento turístico de um território tem como base o potencial turístico dos seus ativos endógenos – naturais e culturais – que constituem, por isso mesmo, a sua oferta primária de recursos turísticos. Neste sentido, o turismo pode ser utilizado como eixo estratégico do desenvolvimento local, nos territórios vocacionados para este setor.

A partir desta perspectiva, amplia-se o olhar sobre o turismo, visto seu caráter intersetorial, que o apresenta como arranjo produtivo local (APL) com capacidade de promover e agregar outros APLs como o artesanato, a agricultura, a cultura através de feiras e circuitos culturais, bem como a gastronomia, entre outros (CORIOLANO, 2009). A abordagem dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) integra o contexto criativo e turístico, uma vez que considera o melhoramento de sistemas produtivos locais e, se complementa ao contexto dos negócios sociais, uma vez que estimula processos de desenvolvimento econômico e social, permitindo o alcance de objetivos comuns ao desenvolvimento regional (CASTRO, 2013). Estes acontecem amparados por ferramentas que norteiam a sustentabilidade, a promoção de um ambiente de inclusão, elevação do capital social, a democratização do acesso aos bens públicos, a preservação do meio ambiente, o protagonismo local, a integração com outros atores, conexão aos mercados, a mobilização de recursos endógenos e exógenos, entre outros (MAMBERT, 2004).

Destaca-se que a atividade turística promove o experienciar de um local, podendo esta acontecer através do viés da economia criativa presente na região. Na visão de Barbero (1997), a economia criativa é uma composição originada de quatro forças impulsionadoras do desenvolvimento criativo: a organização flexível da produção, a difusão das inovações e do conhecimento, a mudança e adaptação das instituições e o desenvolvimento urbano do território local. Ainda segundo este autor, a interação entre essas forças produziria a necessária sinergia capaz de alavancar um desenvolvimento endógeno que, por sua vez, permitiria ao local, uma nova alternativa de crescimento econômico não mais construído de fora para dentro, mas resultado de uma dinâmica econômica.

Neste contexto, os estudos sobre Turismo e a chamada Economia Criativa propõem o reconhecimento de segmentos produtivos que integram setores socioeconômicos, e que se tornam ferramentas importantes no processo de negócios no contexto do desenvolvimento local.

Assim, o presente estudo apresenta a correlação identificada a partir de ações organizacionais que integram turismo, economia criativa e negócios sociais no distrito de Taquaruçú, no estado do Tocantins. Discorre-se sobre negócios sociais, considerando que este conceito, apesar de recente, “surge como uma alternativa que se utiliza dos próprios mecanismos de mercado existentes para gerar um impacto social positivo, através de negócios que promovem o lucro não como finalidade, mas como um meio para gerar soluções sustentáveis para a pobreza, desigualdade social e degradação ambiental” (SANTOS, CARVALHO, MARUYAMA, MACIEL, 2013, p. 9). Ainda que sem sejam novos negócios que visam oferecer produtos e serviços de qualidade e custo acessível à população da base da pirâmide (NAIGEBORIN, 2011), estes devem contribuir para transformar a realidade e fomentar o desenvolvimento local, e para além da transformação, trata-se de um processo de mudança de paradigmas, onde deve haver a busca pelo empoderamento e fortalecimento das potencialidades da comunidade, bem como a compreensão sobre o novo papel do local e contempla valores como autonomia, pluralismo, solidariedade, equidade e respeito ao meio ambiente (AUM, 2012, ZAPATA, 2011).

A pesquisa considerou o distrito de Taquaruçú, situado na capital Palmas, Tocantins, visto a oferta de atrativos turísticos deste local e ações que ganham destaque no cenário da cultura. Atualmente, Taquaruçú é visto como destino turístico que abriga um pólo ecoturístico, mas que detém uma considerável produção do intangível criativo que carece de divulgação e sistematização em relação às ações organizacionais que atuam neste ambiente. Faz-se portanto, necessário, conhecer os serviços e produtos criativos, turísticos e sociais presentes nesta região.

A metodologia utilizada contempla um estudo exploratório-descritivo de aspecto qualitativo, sobre uma amostra de oito organizações, situados na esfera privada e sociedade civil organizada. Dentre estas, foram identificados ações efetivas dos pontos de cultura, associação de artesãos e micro empreendimentos relacionados direta e indiretamente ao turismo, cultura e artesanato. Como resultado percebeu-se que dentre as organizações investigadas, quatro constituem-se como negócios sociais que tem origem e motivação nas causas culturais, mas que não se reconhecem diretamente como negócios não tradicionais, apesar de sê-los. Estas estabelecem relações diretas econômicas do setor turístico e criativo, produzem e escoam vivências, bens e serviços, e que por este motivo, movimentam uma demanda de visitantes na região.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS-**

Este artigo caracteriza-se como um estudo de método exploratório e descritivo, com análise qualitativa. Salienta-se que as pesquisas exploratórias são aquelas que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Neste perfil de pesquisa, conforme Gil (2005), o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo. Quanto aos fins de um estudo exploratório, segundo Vergara (2000), este é realizado em área na qual pouco há conhecimento científico acumulado ou sistematizado. Pretende-se dessa forma, descrever as características dos fenômenos citados, turismo, economia criativa e negócios sociais.

Considerando o presente estudo este se trata de uma pesquisa que busca expor as características que compõem os serviços e produtos relacionados aos conceitos da economia criativa, dos negócios sociais e do turismo existentes no distrito de Taquaruçú, que parecem não ser percebidos como negócios e arranjos produtivos locais integrados. Para a realização desta investigação, foram estabelecidas correlações entre as seguintes variáveis de análise e correlação entre estes os fenômenos observados: a) Aumento de renda; b) Promoção do acesso a bens e serviços; c) Promoção de cidadania, e d) Capital social. Estas são apresentadas por Santos, Carvalho, Maruyama e Maciel, (2013, p. 10) como sendo os “quatro eixos desenvolvidos por Delgado e Portocarrero para avaliar as dimensões de impacto das organizações”, podendo estas ser relevantes para a evolução do entendimento de como as organizações interagem com o seu ecossistema social. As variáveis foram observadas em uma amostra que contempla oito organizações atuantes em Taquaruçú no campo da economia criativa e do turismo. A pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que não se vale somente de

instrumentos quantitativos no processo de análise e de correlação entre variáveis. Segundo Minayo (1993), a pesquisa qualitativa constitui-se em forma adequada para o conhecimento da natureza do fenômeno social, haja vista o pesquisador coletar os dados de forma empírica, na realidade pesquisada para, posteriormente, analisá-lo de forma indutiva.

Os principais procedimentos de investigação utilizados adotados foram como métodos de coleta de dados: 1) Análise de documentos e bibliografia especializada; 2) Definição de lugares para coleta dos dados conforme os critérios estabelecidos pelos conceitos de economia e negócios sociais; 3) Aplicação de entrevistas estruturadas com perguntas abertas junto aos proprietários ou responsáveis pelas organizações identificadas; e 4) Observação dos produtos e serviços através de pesquisa-ação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO -

#### 3.1 O intangível criativo de Taquaruçú

O contexto da economia criativa e do turismo em Taquaruçú dialoga e se integra parcialmente a esfera dos negócios sociais, uma vez que movimentada uma demanda de visitantes interessada em experienciar ou adquirir processos de criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis produzidos por indivíduos e grupos da região. O estudo identificou oito organizações, sendo cinco associações da sociedade civil, onde três são pontos de cultura, uma empresa do setor de hospedagem, e dois micro-empresendedores individuais. Todos apresentaram o desenvolvimento de produtos que re velam a diversidade das expressões culturais da região como forma de garantir a sua originalidade, a sua força e seu potencial de crescimento econômico e social, conforme aponta a tabela 1.

**Tabela 1. Relação Intangível Criativo, Turismo e Negócios Sociais**

<b>Organização</b>	<b>Criativo Intangível</b>	<b>Turismo</b>	<b>Negócios Sociais</b>
<b>Instituto Semeartes/ Ponto de Cultura Casa de Caboclo</b>	Projeto Cine Roncadeira; Trupe Açu (circo); Palestras e Oficinas sobre educação ambiental; Comercialização de artesanato e compostagem; Projeto Ciclo de contação de histórias para a comunidade; Produção de espetáculos de teatro, circo e musica.	Gestão da Trilha e Cachoeira Roncadeira; Ponto de apoio da Trilha e Cachoeira Roncadeira; Venda de gastronomia local.	Realização de Parcerias; Acesso a bens e serviços; Promoção de cidadania; Capital social.
<b>Ponto de Cultura Aldeia Taboka Grande</b>	Produção e oficina de Instrumentos Percussivos; Evento queima de tambores que antecede o carnaval; Desfile de bonecos gigantes no carnaval de Taquaruçú; Produção de espetáculo de teatro de bonecos; Oficina de teatro de bonecos.	Ponto de visitaç�o enquanto Ponto de Cultura; Trilha permanente Pedra do Pedro Paulo.	Acesso a bens e serviços;
<b>Associa�o e Ponto de Cultura Canto das Artes</b>	Oficinas de m�sica, teatro, dan�a, cinema e pintura com crian�as; Realiza�o de eventos durante o carnaval, e parceria em eventos Movimento Pela Vida e Festival e Circo, saraus, entre outros. Evento Lua na Serra;	Recebe turistas brasileiros e estrangeiros para a realiza�o de trabalhos volunt�rios junto �s crian�as da comunidade de Taquaru�.	Realiza�o de Parcerias; Acesso a bens e servi�os; Promo�o de cidadania; Capital social.
<b>Associa�o Circo os Kakos</b>	Projeto Circo social com crian�as e comunidade; Oficinas de circo;	Realiza o Festival de Circo de Taquaru� que chamando aten�o	Realiza�o de Parcerias; Acesso a bens e

	Festival de Circo de Taquaruçú.	turística.	serviços; Promoção de cidadania;
<b>Associação Casa do Artesão</b>	Exposição e comercialização de produtos; Escoamento da produção artesanal através de parceria com a Rede de Economia Solidária;	Artesanato local	Realização de parcerias Acesso a bens e serviços; Promoção de cidadania; Capital social.
<b>Microempreendedor Duende</b>	Produtos artesanais com material extraído da região de Taquaruçú;	Condutor turístico	Acesso a bens e serviços de forma tradicional;
<b>Microempreendedora Dona Tereza</b>	Produtos artesanais com material extraído da região de Taquaruçú;	Artesanato local	Acesso a bens e serviços;
<b>Pousada Lokau</b>	Vídeos documentais.	Pousada Produtos da região agregados ao consumo do local: inhame do ar, água de coco.	Acesso a bens e serviços; de forma tradicional.

Considerando os dados acima, observa-se que estas organizações tornam-se centrais na promoção e manutenção da diversidade cultural e na garantia de alguns acessos democráticos no cenário cultural de Taquaruçú, bem como se relacionam, em sua grande maioria, ao movimento de processos e fluxos do turismo. Esta dinâmica demonstra a importância do turismo associado à economia criativa como arranjos produtivos locais (APLs) que integram e estimulam processos de desenvolvimento econômico e social na região. Ao mesmo tempo se complementam ao traçar objetivos comuns à sustentabilidade, à promoção de um ambiente de inclusão, elevação do capital social, bem como a preservação de contextos ambientais, culturais e integração com outros atores, além de conexões e mobilização de recursos endógenos de Taquaruçú, coincidindo com muitos aspectos das APLs como foi especificado por França (2004).

### 3.2 Turismo, Economia Criativa e Negócios Sociais em Taquaruçú, Tocantins.

Ao analisar aspectos do turismo associado à economia criativa em Taquaruçú, verificou-se dentre as organizações pesquisadas que as principais ações são desenvolvidas pelo terceiro setor, com destaque para os pontos de cultura. De acordo com o Ministério da Cultura (2015), pontos de cultura são “a entidade cultural ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura [...], base social capilarizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis”, desta forma compreende-se que a atuação destes na produção dos intangíveis criativos em Taquaruçú toma a frente dentre os demais perfis organizacionais.

Contudo, destaca-se que apesar de haver elementos característicos da realização de negócios sociais nestas produções - realização de parcerias, o acesso a bens e serviços, a promoção de cidadania e do capital social-, as organizações identificadas não se vêem como uma forma de “negócio”, mas sim de um organismo social. As ações e produções desenvolvidas formam um sistema empreendedor, que envolve diversos agentes de diversos níveis da sociedade, e se assemelham ao conceito do Diagrama dos Pilares do Ecosistema Empreendedor, desenvolvida por Daniel Isenberg do Babson College (SANTOS, CARVALHO, MARUYAMA, MACIEL, 2013), e que aponta seis dimensões principais, compostas por pessoas e organizações de diversos níveis da sociedade, sendo estas a) Política, b) Finanças, c) Cultura, d) Suporte, e) Capital Humano e f) Mercado. As ações desenvolvidas em Taquaruçú perpassam todas estas dimensões, porém, partindo essencialmente da cultura. Dessa forma, identifica-se mecanismos organizacionais da promoção da cultura local, e geram impactos positivos, formando um ambiente empreendedor no campo do intangível criativo.

Os negócios gerados por estes não tem o lucro como finalidade, mas se apóiam na geração de soluções sustentáveis para as demandas culturais e sociais da comunidade de Taquaruçú, objetivando igualmente o enfrentamento das desigualdades sociais e degradação ambiental do lugar, amparados por suas potencialidades culturais.

## 6. CONCLUSÕES

Este estudo destaca ações e produtos do intangível criativo de Taquaruçú verificados nas oito organizações investigadas. Tais produtos e serviços configuram-se como elementos característicos da produção de capital intelectual, responsável largamente pelo desenvolvimento de intangíveis criativos, que por sua vez motivam e ampliam o desenvolvimento do turismo, disseminando práticas que demandam o entendimento sobre economia criativa, sustentabilidade e negócios sociais.

Verificou-se a existência de organizações nesta região, do terceiro setor e iniciativa privada, que movimentam uma demanda do turismo através da produção do intangível criativo. As principais produções destas são apresentadas, em sua maioria, de forma comercial, porém com base nas questões e características locais, de forma inclusiva, respeitando as necessidades e potencialidades da comunidade local. Os produtos gerados no campo criativo acontecem através de projetos de cinema, circo social, pintura, teatro, folclore, contação de histórias; palestras e oficinas sobre educação ambiental; comercialização de produtos artesanais com utilização de matéria-prima disponível no bioma da região; produção e oficinas de instrumentos percussivos; eventos culturais folclóricos; e exposição de artesanato e por fim, em alguns casos, o estabelecimento de parcerias.

Nesse contexto, observou-se a presença de características efetivas dos negócios sociais nos processos motivadores destas produções, bem como em seu consumo, que se conecta na maioria das vezes às necessidades da dinâmica turística de Taquaruçú. Constatou-se a realização de parcerias, o acesso a bens e serviços, a promoção de cidadania e do capital social em muitos dos produtos criativos oferecidos. As ações se assemelham a um ambiente onde ações empreendedoras se estabelecem e agem como negócios sociais, inclusivos e geram valor buscando soluções sustentáveis para as demandas culturais e sociais da comunidade. Ou seja, estas objetivam igualmente o enfrentamento das desigualdades sociais e degradação ambiental do lugar.

Por fim, o estudo constatou uma dinâmica empreendedora que permite um olhar sobre a relação turismo, economia criativa e negócios sociais no ambiente de Taquaruçú. Tal dinâmica reconhece e contribui com o estabelecimento de processos mercadológicos distintos que buscam mudanças de paradigmas, no qual a comunidade é envolvida e incentivada a utilizar seus ativos e potencialidades, preservando sua identidade e buscando a melhoria de sua qualidade de vida e do seu ambiente.

## REFERÊNCIAS

AUM, Krishna. Negócios Sociais, um novo olhar mercantil. Disponível em: <<http://www.territoriosemrede.com.br/10/12/2012/negocios-sociais-um-novo-olhar-mercantil/>>. Acesso: 02 de Fevereiro de 2015.

BARBERO, Martim. De los medios a las culturas - Proyectar la Comunicación. Bogotá, Ediciones Tercer Mundo, 1997.

CASTRO, S., D. **Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos Locais**, Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/Semi/Claes/textos/Panel%2007%20-%20Sergio%20Castro.pdf>>. Acesso: 10 de dezembro de 2013.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário**. EdUECE, Fortaleza, 2009.

FRANÇA, A., O., **A atividade turística enquanto proposta de crescimento econômico**, Aparecida do Rio Doce (GO) – um exemplo, Monografia (Bacharelado em Geografia) – Curso de Geografia do Campus Avançado de Jataí, Universidade Federal Goiás, 2004. Jataí, 78 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAMBERT, M., Braga, R., **Arranjos Produtivos Turísticos e Desenvolvimento Local**, In I Seminário Internacional, O Desenvolvimento Local na Integração: Estratégias, Instituições e Políticas, UNESP, 2004, Rio Claro.

**MINISTÉRIO DA CULTURA.** Pontos de Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultural>. Acesso: 03 de outubro de 2015.

NAIGEBORIN, Vivianne. **Aspectos em debate no campo de Negócios Sociais.** Disponível em: <<http://www.santanderempreendedor.com.br/noticias/colunasemanaldestaque/1082-aspectos-em-debate-no-campo-de-negocios-sociais>>. Acesso: 15 de março de 2014.

REIS, Ana Carla Fonseca (org.), 2008, **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**, São Paulo, Itaú Cultural.

**RELATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA.** Uma opção de desenvolvimento viável. UNCTAD, 2010. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/relatorioUNCTAD2010Port.pdf>>. Acesso: 13 de março de 2014.

SANTOS, M. A. S., CARVALHO, Y. D. T. N. C., MARUYAMA, U., MACIEL, M. S. D., **Negócios sociais: uma análise de suas contribuições para o fomento e desenvolvimento de ecossistemas empreendedores.** In: IX Congresso Nacional e Excelência em Gestão, 2013. Disponível em: <[http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13\\_0592\\_3495.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0592_3495.pdf)>. Acesso: 15 de maio de 2015.

ZAPATA, T. R., ZAPATA, J. C. Turismo, Valorização da Brasilidade e Construção do Capital Social. In: **Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão/** Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

ZAPATA, Tânia. **A experiência de desenvolvimento local na Bomba do Hemetério: um olhar sobre a concepção pedagógica.** 1ª Edição. 8 de março Editora. 2011.